



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

ANGELUS

Domingo, 27 de Novembro de 1983

1. Hoje, primeiro domingo do Advento, repetimos a antífona do Salmo responsorial: "Vamos com alegria ao encontro do Senhor". Queremos acrescentar: "*Com Maria*, vamos com alegria ao encontro do Senhor". Como nos exortam os liturgistas e Paulo VI ensina, o Advento é "um tempo particularmente adequado para o culto à Mãe do Senhor" (Exortação Apostólica *Marialis cultus*, 4) e para uma apropriada catequese. Orientação esta que desejo seja "em toda a parte acolhida e seguida" (*ibidem*).

A alegria é uma componente fundamental do tempo sagrado que hoje se inicia. O Advento é tempo de vigília, de oração, de conversão, além de ser de fervorosa e alegre espera. O motivo é claro: o Senhor está perto (*Fil. 4, 5*), o Senhor está contigo ou dentro de ti, como foi anunciado a Maria (*Lc. 1, 28*) e à filha de Sião (*Sof. 3, 15*).

2. A primeira palavra dirigida a Maria no Novo Testamento é um convite de júbilo: exulta, alegrate! Tal saudação está ligada à vinda do Salvador. A Maria, em primeiro lugar, é anunciada uma alegria que depois será proclamada a todo o povo. Ela participa nesta alegria de maneira e medida extraordinárias.

Nela concentra-se e atinge plenitude a alegria do antigo Israel e manifesta-se incontida a felicidade dos tempos messiânicos. A alegria da Virgem é, de modo particular, a do "resto" de Israel, dos pobres que de Deus esperam a salvação e sentem a sua fidelidade. Para participar nesta festa é necessário esperar com humildade e acolher com confiança o Salvador. "Os fiéis, que vivem com a liturgia o Espírito do Advento, considerando o inefável amor com que a Virgem Mãe esperou o Filho, são convidados a assumi-la como modelo e a preparar-se para irem ao encontro do Salvador que vem, "vigilantes na oração, exultantes no seu louvor" (*Marialis cultus*,

4).

3. Hoje as Igrejas dos Países da América Central celebram, por iniciativa dos Bispos, um Dia de oração e de penitência pela paz. Essas Igrejas entendem assim exprimir a solidariedade por todos os irmãos da região que vivem na dor, e em particular pelas comunidades católicas que estão provadas por sofrimentos e por angústias.

Infelizmente as vítimas da violência entre aquelas populações atingem diversas dezenas de milhares entre as quais também um Arcebispo, Mons. Romero, muitíssimos sacerdotes, religiosos e catequistas; além disso, grande é o número dos encarcerados, de pessoas desaparecidas, de prófugos.

Há naqueles povos uma profunda aspiração à reconciliação e à paz. Foram tomadas iniciativas de boa vontade, para fazer com que cessem as lutas, seja dentro seja fora de cada um daqueles Países, e para instaurar o respeito dos direitos humanos em favor de todos, incluída a plena liberdade para a Igreja e a sua missão.

Oremos por que estas esperanças logo se realizem.

4. A atenção de todos – e a minha em particular – dirige-se com ansiedade para a situação internacional que se tornou mais difícil devido à interrupção dos colóquios de Genebra sobre os mísseis na Europa.

Convido-vos a orar a fim de que a via do diálogo não permaneça fechada e retorne a confiança aos povos que justamente nela recolocaram uma tão grande esperança.